

UM OLHAR OUTRO

Um cardeal a ser julgado no Vaticano por corrupção não é notícia de todos os dias, felizmente. Mesmo sabendo que a comunicação social actual está bem mais desperta para o mal do que para o bem e, tratando-se da Igreja, não vê a beleza da floresta mas a podridão de uma árvore, o certo é que se espera, e com razão, da parte dos membros da Igreja um comportamento ético e socialmente imitável. Quando ele não existe, a censura pública não tem que ser mais complacente, antes pelo contrário.

A situação, capaz de causar perplexidade em muitos, pode ser olhada como a justiça a funcionar no interior da Igreja, o que é bom, pois que, apesar de haver um Código de Direito Canónico, hoje quase reduzido às causas de nulidade matrimonial, a justiça impõe-se como virtude prioritária. Mas ela vem revelar também que a gestão de bens materiais no seio da Igreja não pode sujeitar-se apenas a leis de mercado. Os bens da Igreja têm sempre uma finalidade primeira, a de estarem ao serviço da missão evangelizadora.

Enquanto isto, a mesma comunicação social divulga que as finanças do Vaticano estão em maus lençóis, com um défice que se agrava de ano para ano. Acontece lá o que acontece nas nossas paróquias: se a base de apoio para o funcionamento de uma instituição está dependente das esmolas dos fiéis, quando estas diminuem, como é o caso, todo o futuro da instituição fica em risco. Diante desta situação, generalizada aos mais diversos níveis da instituição Igreja Católica, impõe-se uma reflexão profunda sobre as causas da diminuição da generosidade dos fiéis, o que tem a ver certamente com a credibilidade da acção da Igreja e com o testemunho dos seus agentes, e ainda se os encargos actuais não estarão inflacionados. Ou seja, pode a Igreja desenvolver a sua acção com menos meios materiais do que até aqui?

Há um esforço notório, reconheça-se, no sentido de uma gestão dos bens da Igreja de modo transparente e conhecido. A minha própria experiência diz-me que quando as pessoas conhecem para o que se pede até são mais generosas, com excepção daquele grupo de pessoas que sempre estão no «contra», a dizer mal de tudo e de todos: e quando se trata de dinheiros, são os primeiros a dizer mal dos que dão e dos que gerem o dinheiro recebido... nunca deles próprios.

Que a Igreja esteja invadida de mundanismo, com as consequências terríveis conhecidas para a credibilidade da mesma, parece-me evidente. Mas é sempre mais fácil apontar caminhos de conversão e renovação para os outros cumprirmos.

Ora, o mundanismo reconhecido não é novo. Atravessa a história do Cristianismo e contra ele já nos avisou Cristo, na sua oração sacerdotal, ao dizer: «Eles estão no mundo mas não são do mundo. Livra-os do mal». Não será antes a força do testemunho cristão, de todos e não só da hierarquia da Igreja, que diminuiu? E diminuiu porquê?

Há várias razões concomitantes, que se evidenciam com maior ou menor força, sobretudo nos últimos tempos. Um denominador comum em todas elas: as ideologias, que se sucedem de forma vertiginosa sobretudo nos últimos três séculos, pretendem construir um mundo sem Deus, um «paraíso» na terra, convencendo que se pode viver «desligado» do Criador. Basta olhar para os grandes massacres e os milhões de vítimas do comunismo e do nazismo, e de outros ismos menos relevantes, que mancham a civilização. Sem pôr de lado o «mundo» adverso à acção da Igreja, o certo é que o cristianismo aparece como «humanizador» e «libertador» do ser humano, sempre fragilizado no terreno do poder. Não é por acaso que a Igreja aparece perseguida, ganhando em purificação e credibilidade, nas zonas de conflito, constituindo às vezes a única tábua de salvação de gente oprimida pelo poder de quem tem dinheiro e a este deus tudo sacrifica.

A Igreja de hoje precisa de recuperar a profecia: a coragem de viver e agir em antecipação, sempre no superior interesse do ser humano. Mas a profecia precisa do testemunho credível da vida de todos. A começar por ti e por mim. Se és Igreja, cuida da verdade do teu testemunho cristão.

P. Abílio Cardoso

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No sábado, dia 14, às 16.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

IRMANDADE DE SANTA MARIA MAIOR

A Mesa Administrativa da Irmandade de Santa Maria Maior convida todos os irmãos a participar nos dois actos mais solenes do ano: a peregrinação à Franqueira, no próximo domingo, em que a Mesa levará a bandeira e todos os irmãos se poderão associar; o dia da Padroeira, a 15 de Agosto, quinta-feira: serão distribuídos os diplomas aos novos irmãos na Eucaristia solene das 11.00.

AGRADECIMENTO

A Paróquia adquiriu recentemente para o culto litúrgico na Igreja Matriz, três paramentos (um branco para as festas de Nossa Senhora, um vermelho e outro verde), no valor total de 680 euros.

Feito um apelo, algumas pessoas quiseram contribuir. Foram sete, cujas ofertas totalizaram 895 euros.

A todos a Paróquia agradece.

CASAMENTOS 2022

Por causa da pandemia, muitos casamentos tiveram de ser reagendados, razão pela qual o Prior aceitou já marcações para 2022.

Nesta altura estão já agendados mais de 20. Recomenda-se que os noivos interessados apresentem os seus pedidos de imediato.

ISABEL MARIA FERREIRA GARRIDO

Faleceu Isabel Maria Ferreira Garrido, de 55 anos, a 26 de Julho, ela que era solteira. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 27, com missa às 16.30 na Igreja da Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 31, e a de 30º dia será no dia 26 de Agosto, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



MARIA JOAQUINA LOPES RODRIGUES

Faleceu Maria Joaquina Lopes Rodrigues, de 99 anos, a 26 de Julho, ela que era viúva de Cândido da Costa Herdeiro. O funeral foi celebrado na quinta-feira dia 29, com missa às 16.30 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 31, e a de 30º dia será no dia 26 de Agosto, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



JOSÉ SIMÕES DE SOUSA

Faleceu José Simões de Sousa, de 72 anos, a 29 de Julho, ele que era casado com Maria Anabela Silva Martins. O funeral foi celebrado na sexta-feira, dia 30, com missa às 16.00 na Igreja da Várzea. A missa de 7º dia será celebrada no próximo sábado, dia 7, e a de 30º dia será no dia 28 de Agosto, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 31/32 - 01/08 de Agosto de 2021

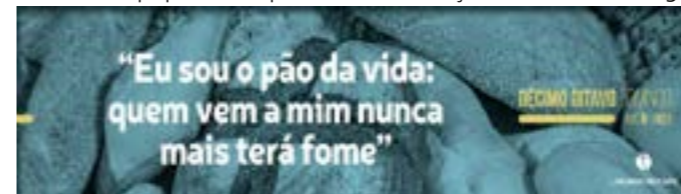
Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

É do Pão de Deus que o mundo precisa

Falo e escrevo para quem me ouve ou lê. Uma mensagem situada no concreto: as gentes de Barcelos que procuram, na Palavra de Deus, o caminho para uma vida feliz. Sem «desligar» de todos aqueles que, ao perto ou ao longe, sintonizam as palavras que escrevo e que aumentam o meu sentido de responsabilidade em pensar bem e dizer com sabedoria.

Conservamos ainda o eco do evangelista João que, na semana passada, nos relatava a «lógica comercial» de Filipe e André, postos à prova por Jesus: a «ninharia» de que podiam dispor, uma vez na mão do Mestre, torna-se capaz de saciar a todos e ainda sobrar. Quando o Mestre toma o pão, reparte-o, chega para todos e ainda sobra. Eis o que falta ao mundo de hoje: colocar nas mãos de Jesus o pão que temos e com Ele aprendermos a repartir. Lembro um ditado popular: enquanto não começamos a comer chega sempre para



mais um. Um pouco à semelhança dos hebreus, que questionam Moisés quando o pão escasseia, também os ouvintes de Jesus O foram procurar, depois de saciados pelo pão que Ele lhes deu: um pão que não trabalharam e do qual pretendiam ficar dependentes. Jesus compreende-os mas não os deixa permanecer naquela dependência: «Trabalhai não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do Homem vos dará». Ou seja, a partir do pão material que lhes dera, Jesus anuncia o Pão mais importante para a vida, Ele mesmo, como Enviado do Pai para os libertar das lógicas mundanas do poder de uns sobre os outros e os arrastar consigo para a lógica da dádiva gratuita, da partilha de bens. Será apenas um ideal inatingível?

Se olharmos ao mundo dos pobres em crescendo, mesmo num estado dito social, teremos de dizer que sim. Mas teremos de dizer também o contrário: não abundam nas nossas sociedades modernas tantas instituições que fazem da partilha, da dádiva, o seu modo de ser e de estar em sociedade? E de onde vem esse «coração largo», que não deixa ficar ninguém de fora? A resposta de um cristão só pode ser esta: o Cristo que nos habita faz-nos sentir a alegria do dar, uma alegria duradoura: quanto mais partilhada mais aumenta em nós e nos outros.

«Dá-nos sempre desse pão», dizem os judeus a Jesus, que lhes revela que o maná, que alimentou os seus antepassados no deserto, foi o pão que Deus lhes enviou. Só que era um pão perecível, que não durava e que precisavam de comer todos os dias. O Pão que Deus lhes envia agora, diz-lhes Jesus, é o verdadeiro Pão do Céu «para dar a vida ao mundo». Ele próprio é esse Pão de vida eterna, que sacia em abundância e sacia para sempre.

Chegados a este ponto, e olhando para o nosso mundo de pobres e de famintos, de explorados e injustiçados, de que pão precisamos nós verdadeiramente? Que lugar Jesus ocupa na nossa vida pessoal, familiar e comunitária? Porque é que Jesus é o «proscrito», sem direitos de cidadania na nossa vida pública? E que fazemos nós, os cristãos, para que outros O desejem como o «alimento de vida eterna»?

CARTÓRIO ENCERRADO

Por motivo de férias da nossa colaboradora, o Cartório Paroquial estará encerrado de 2 a 15 de Agosto. Para qualquer assunto poderão sempre contactar o Pároco, de preferência por SMS ou email (966201411/paroquiadebarcelos@sapo.pt).



A Igreja Católica em Portugal vai celebrar de 8 a 15 de agosto a 49.ª Semana Nacional de Migrações, com o tema 'Rumo a um nós cada vez maior', com a tradicional peregrinação ao Santuário de Fátima. A Obra Católica Portuguesa das Migrações quer «mapear a ação da Igreja» neste setor.

É tempo de reconstruir a partir de um tempo forte de espiritualidade como aquele que nos oferece o santuário de Fátima, altar do mundo, onde sentimos que temos mãe a quem confiar as nossas angústias, chorar as nossas mágoas, retemperar as nossas energias, renovar a nossa esperança», assinala Eugénia Costa Quaresma, diretora da Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM).

Na informação enviada à Agência Ecclesia, a OCPM destaca que a Peregrinação Nacional do Migrante e Refugiado ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, o «coração desta semana», vai ser presidida pelo cardeal Jean-Claude Hollerich, arcebispo do Luxemburgo e presidente da Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia.

A peregrinação vai realizar-se com as condicionantes conhecidas por causa da pandemia Covid-19 e, pelo segundo ano consecutivo, não haverá vigília noturna.

Ecclesia

O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XVIII E XIX DOMINGOS DO TEMPO COMUM**
**O Senhor deu-lhes o pão do céu
Saboreai e vede como o Senhor é bom**
**SEGUNDA, 2 – S. EUSÉBIO DE VERCELAS
E S. PEDRO JULIANO EYMARD**

 Leituras: Num 11, 4b-15
Mt 14, 13-21

 09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
15.30 (Terço): Elvira Sá Faria e família
21.00 (Matriz): Maria Eugénia Teixeira Martins (30º dia)

TERÇA, 3 – Leituras: Num 12, 1-13
Mt 14, 22-36

 09.00 (Senhor da Cruz): Helena A. Sampaio Falcão Martins
21.00 (Matriz): Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

QUARTA, 4 – S. JOÃO MARIA VIANEY

 Leituras: Num 13, 1-2. 25 - 14, 1. 26-29. 34-35
Mt 15, 21-28

 09.00 (Senhor da Cruz): António da Silva Ribeiro e esposa
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
- João Batista Gomes da Cunha e família
21.00 (Matriz): Licínio Pereira Ribeiro (aniv.)

**QUINTA, 5 – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE
SANTA MARIA MAIOR**

 Leituras: Num 20, 1-12
Mt 16, 13-23

 08.00 (São José): Aurora, Maria de Jesus e Alberto Martins
09.00 (Senhor da Cruz): Maria do Rosário Pereira Fernandes
15.30 (Terço): Familiares de José Barroso
21.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves e Gracinda P. S. Rego
- António Mário Pereira Rodrigues
- Maria Aldete Miranda Alves e família

SEXTA, 6 – TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

 Leituras: Dan 7, 9-10. 13-14
Mc 9, 2-10

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

 - Maria de Lourdes Pereira
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
21.00 (Matriz): M

**SÁBADO, 7 – SANTA MARIA, SS. SISTO II
E COMPANHEIROS E S. CAETANO**

 Leituras: Deut 6, 4-13
Mt 17, 14-20

 09.00 (Senhor da Cruz): António Pereira
17.30 (S. José): Joaquim Gonçalves e familiares
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Maria Helena Pereira Viçosa de Sousa, marido e mãe
- Maria Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís e genro Manuel
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres
- Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras
- Amélia Alda Amaral Neiva
- País e sogros de Ilídia Costa
- José Simões de Sousa (7º dia)

DOMINGO, 8 – XIX DO TEMPO COMUM

 Leituras: 1 Reis 19, 4-8
Ef 4, 30-5, 2
Jo 6, 41-51

 09.00 (Senhor da Cruz): Albertina Costa Martins e marido
08.00 (Matriz): Pelo povo
11.00 (Matriz): NÃO HÁ MISSA, será na Franqueira às 10.30
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior

SEGUNDA, 9 – S. TERESA BENEDITA DA CRUZ

 Leituras: Os 2, 16b. 21-22
Mt 25, 1-12

 09.00 (Senhor da Cruz): M.ª Olívia Pinheiro da Cunha, marido e neto
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Ondina Carmen Faria Loureiro
e filho Manuel Carlos Machado

TERÇA, 10 – S. LOURENÇO

 Leituras: 2 Cor 9, 6-10
Jo 12, 24-26

 09.00 (Senhor da Cruz): Em honra de Nossa Senhora das Dores
19.00 (Matriz): M.ª Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves (3º aniv.)

QUARTA, 11 – S. CLARA

 Leituras: Deut 34, 1-12
Mt 18, 15-20

 09.00 (Senhor da Cruz): Laurinda Moreira
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
- Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

QUINTA, 12 – S. JOANA FRANCISCA DE CHANTAL

 Leituras: Jos 3, 7-10a. 11. 13-17
Mt 18, 21-19, 1

 08.00 (São José): José Narciso Costa Alves e sogros
09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido
15.30 (Terço): Jorge Martins da Silva Correia
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Eleutério Perestrelo e filho José Filipe
- Joaquim Carlos Ramalho Vieira
- Manuel Luís da Silva Pereira
- Crispim da Cruz Gonçalves (30º dia)

SEXTA, 13 – S. PONCIANO E S. HIPÓLITO

 Leituras: Jos 24, 1-13
Mt 19, 3-12

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

 - Manuel Gonçalves Coutinho
- Pelas almas do Purgatório
15.30 (Terço): Maria do Carmo da Silva Fernandes e irmã Elvira
19.00 (Matriz): Maria Virgínia Pereira da Cunha Arantes

SÁBADO, 14 – S. MAXIMILIANO MARIA KOLBE

 Leituras: Jos 24, 14-29
Mt 19, 13-15

 09.00 (Senhor da Cruz): Emília Rosa de Sá (aniv.), marido e filhos
17.30 (S. José): Rui Nuno Silva Loureiro
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
- Maria Teresa de J. Sousa Pinto Martins
- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- Francisco António Figueiredo e Emília de Jesus da Silva

**DOMINGO, 15 – ASSUNÇÃO DA
VIRGEM SANTA MARIA**

 Leituras: Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab
1 Cor 15, 20-27
Lc 1, 39-56

 09.00 (Senhor da Cruz): António Joaquim Vieira, esposa e filhos
11.00 (Matriz): Pelo povo. **Celebração Baptismal**
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Conf. Almas

PROCLAMAS DE CASAMENTO
QUEREM CONTRAIR MATRIMÓNIO:
EDUARDO FILIPE CASTRO FERREIRA, de 32 anos, filho de Eduardo Castro Ferreira e de Rosa Maria Ferreira Loureiro, residente em Tamel (São Veríssimo) – Barcelos, com **SARA PATRÍCIA VIEIRA CARREIRA**, de 30 anos, filha de Francisco Pereira Carreira e de Maria da Conceição de Castro Vieira Carreira, residente em Barcelos.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

PEDITÓRIO PARA AS MIGRAÇÕES

Para a 49ª. Semana Nacional de Migrações, que se celebra de 8 a 15 de agosto de 2021, a Comissão Episcopal da Mobilidade Humana propõe o seguinte tema: "Rumo a um nós cada vez maior". Neste âmbito é proposto que as comunidades cristãs sejam sensibilizadas para a presença de tantos estrangeiros entre nós.

O domingo 15 de agosto será a Jornada da Solidariedade com os Migrantes e Refugiados e as paróquias são convidadas a celebrar a Eucaristia em ação de graças pelos migrantes e pelo trabalho pastoral que a Igreja desenvolve em favor deles.

Está previsto que o ofertório deste dia seja consignado à Pastoral da Mobilidade Humana, para apoiar precisamente toda as ações que são desenvolvidas.

**NÃO HÁ EVANGELIZAÇÃO
SEM TEOLOGIA**

Estou profundamente convicto de que não há evangelização sem teologia. A sociedade não escutará o anúncio da Palavra, a Igreja não poderá levar a Palavra a todos os seres humanos se a missão de evangelização não se realizar na dinâmica daquele peculiar duplo exercício teológico que é pensar a Palavra de Deus à luz da História humana e pensar a História humana à luz da Palavra de Deus. Considerar que o ensinamento é algo que prescinde do pensamento, da interrogação, da novidade, pensar que ensinar seja simplesmente transmitir aquilo que já é conhecido, é a morte do ensino.

Card. Tolentino Mendonça (In SNPC, 22/07/2021)

BOLETIM CONSTRUIR – Como previsto no Plano de Actividades, no próximo domingo não haverá publicação do boletim Construir. O mesmo acontecerá no fim de semana de 21/22 de Agosto. Por isso o calendário litúrgico, bem como as intenções de missas reportam-se a duas semanas.

NOVENA DA FRANQUEIRA – Durante esta semana, de segunda a sexta, a missa na Igreja Matriz será depois da recitação do terço solenizado, este às 21.00.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

 - Família n.º 531 – 10,00
- Família n.º 167 – 20,00
- Dra. Guilhermina Corrêa – 40,00

TOTAL DA SEMANA – 70,00 euros

 A transportar: 25.760,75 euros
Despesas até agora: 33.233,75 euros

IGREJA QUE SOFRE – Na próxima quinta-feira, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

**PRECISAMOS DE UMA
«PASTORAL DA ESTAFETA»**

1. O geral, se não for (também) concreto, nem geral consegue ser.

De facto, só na medida em que se concretiza totalmente é que o geral se torna...geral. Habitualmente, costumamos programar, avisar e...aguardar. Outrora, bastava o sinal do sino.

Quando ele se ouvia, (quase) toda a gente aparecia. Acontece que esse sinal («sino» significa precisamente «sinal») mobiliza cada vez menos.

2. As convocações generalizadas atingem praticamente os mesmos ou poucos mais.

É, portanto, chegada a hora de sermos mais concretos: no discurso e (sobretudo) na acção.

3. Em linha com a recomendação do Evangelho – «recebestes; dai» (cf. Mt 10, 8) –, quem vai deve convidar outro(s) a ir.

Porque a Igreja é por natureza missionária, ninguém pode limitar-se a receber; quem recebe há-de propor a outros que também se disponham a receber.

4. Usemos todos os meios – incluindo os digitais – para a todos chegar e convocar.

É, entretanto, fundamental que o façamos de uma forma personalizada e convicta.

Não basta, com efeito, distribuir boletins ou publicar apelos. É urgente que cada um diga a outro: «A sua presença é importante e bem-vinda».

A resposta pode não vir de todos. Mas a proposta terá de chegar a todos.

5. Eis o que poderíamos denominar – um pouco prosaicamente – «pastoral da estafeta»: quem participa é chamado a convidar outros a participar.

Espaços de intervenção para corporizar este convite não faltam: a casa, a rua, o trabalho, o café, o «sms», o «messenger», etc.

6. Se convidamos para refeições e convívios, porque não convidar para a Eucaristia, para a adoração, para a formação e para o apoio aos pobres?

É vital deixar cair o temor e passar a agir sempre com amor. Aquele que deu a vida por nós não merece que convidemos a ir ao encontro d'Ele?

7. Não esqueçamos que – hoje – nós somos as mãos, os pés e os lábios de Jesus. Ele chega aonde nós chegarmos.

Aliás, foi Ele mesmo quem assegurou: «Quem vos ouve, a Mim ouve» (Lc 10, 16).

8. É claro que, além de convictos, temos de ser convincentes. É por isso que a «palavra da vida» é mais decisiva que a «palavra dos lábios».

As pessoas carecem de ver o que mostramos e não somente de ouvir o que dizemos.

9. A fé transmite-se com a vida e cativa com gestos que dêem sentido à vida.

A melhor forma de persuadir – como notou Ezio Aceti – é mostrar «a alegria de estar com Jesus».

10. Se a nossa vida se transformar, não faltará quem queira transformar também a sua.

Não deixemos, pois, de ir ao encontro de todos. E de mostrar – com a nossa existência transformada – que a presença de cada um é (muito) desejada!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 24.07.2021